



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANA 8- 2º SEMESTRE 2021

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

7ª série do Ensino Fundamental – EJA

Caro (a) aluno (a), nesta atividade você vai ler o depoimento de uma leitora do livro “O quarto de despejo”, da autora Carolina de Jesus, e vai estudar sobre “estrangeirismos” na Língua Portuguesa. Bons estudos!

Depoimento¹

“UM LIVRO ME MOSTROU QUE ERA POSSÍVEL OCUPAR A CASA GRANDE²”

Empresária do grupo *Racionais MCs*, Eliane Dias relata o impacto em sua vida do primeiro livro de Carolina de Jesus



Acervo pessoal de Eliane Dias

02mar2021

A empresária Eliane Dias tinha 9 anos quando encontrou no lixo um exemplar do livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, da escritora Carolina Maria de Jesus. [...] Publicado pela primeira vez em 1960, “Quarto de despejo” é baseado no diário de Carolina Maria de Jesus, uma catadora de papel que descreve o cotidiano triste e cruel da favela paulistana do Canindé nos anos 1950. [...]. Carolina de Jesus morreu em 1977 e foi homenageada na última quinta-feira (25/02) com o título de doutora honoris causa pela UFRJ.

“Quarto de Despejo” marcou gerações – entre elas, a de Eliane Dias. Empresária do grupo *Racionais MCs*, da carreira solo de seu marido, o rapper Mano Brown, e de outros artistas como Liniker, ela conta neste depoimento como o livro transformou sua vida:

(Em depoimento)

Se hoje sou uma advogada, empreendedora, ativista e mãe de dois filhos que entraram na universidade, tudo começou com Carolina de Jesus. Ela deu um norte à minha vida. Em meados de 1977, eu era uma menina prestes a completar 9 anos que morava num barraco de madeira numa favela (hoje comunidade) no Parque Santa Amélia, Zona Sul de São Paulo. Minha mãe trabalhava como empregada doméstica e dormia no trabalho. Era mãe solteira e pagava um casal, Seu Juca e Dona Maria, para tomar conta de mim e das minhas irmãs. Às vezes saíamos com Seu Juca e sua carroça em busca de comida para os porcos que ele criava. Um dia,

¹ **Depoimento:** O texto que você está lendo nesta atividade é do gênero depoimento, que expõe opiniões e narra fatos reais vividos por uma pessoa. Há, portanto, uma intenção pedagógica, a de ensinar algo aos leitores. Esse formato textual apresenta os elementos básicos da narrativa: sequências de fatos, pessoas, tempo e espaço. O narrador é sempre o protagonista. Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa. Os verbos oscilam entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo. Emprega-se o padrão culto formal da língua. Adaptado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>.

² **Casa grande:** era a casa da família do proprietário das grandes propriedades rurais do Brasil colonial. É considerada o oposto de “senzala”, onde ficavam os escravos.

caminhando pela rua, brincando e segurando na carroça, vi um livro com a capa rasgada jogado no lixo. Era *Quarto de Despejo*.

Era comum as crianças da comunidade olharem o lixo, muitas vezes achávamos aquilo que não tínhamos em casa: um brinquedo, um chocolate, um enfeite. Havia uma fábrica na vizinhança que jogava fora um monte de chocolates. [...]. Encontrar aquele livro, no entanto, foi melhor que comer doce: mostrou que é possível sair do quarto de despejo e ocupar a casa grande.

Aos quase 9 anos de idade eu ainda não havia aprendido a ler. Levei o livro para casa e perguntei a Dona Maria quem poderia me ajudar a entender as palavras. Ela, que também era analfabeta, respondeu: “Me disseram que quem entende as palavras são os advogados.” Naquele momento eu decidi: “Então quero ser advogada para entender as palavras.” Esse desejo ficou guardado dentro de mim por muitos anos. Naquele mesmo ano, comecei a ser alfabetizada na escola e nunca mais parei de estudar. [...]

Fui trabalhar para pagar meus estudos. Aos 15 anos, embalava chicletes numa fábrica da Q-Refres-Ko de manhã, e, à tarde, fazia curso técnico de secretariado. Aos 16, fui empregada doméstica na casa de uma psicóloga que era namorada do cantor Toquinho, a Maria Alice. Ela me estimulou a ler livros e a ouvir discos do Caetano Veloso e do Chico Buarque. Com ela aprendi que a mulher pode ser livre e fazer o que quiser. Casei, tive filhos e retomei os planos de virar advogada. Fiz cursinho do Núcleo de Consciência Negra da USP, prestei vestibular, entrei na faculdade de direito e me formei [...]. O diploma abriu portas, fui coordenadora do SOS Racismo (grupo dentro da Assembleia Legislativa de São Paulo de combate ao racismo) e passei a atuar como empresária do *show business*.

Nesse momento difícil de pandemia que vivemos, aqueles que podem ficam em casa, trabalhando, cuidando da saúde e dos que estão à sua volta. Sobrevivemos como podemos. Vivemos um dia de cada vez, sem conseguir visualizar ao certo o que vem pela frente. Não temos um governo federal que nos acolha e vivemos o caos na saúde pública. Tem muita gente desempregada, passando necessidade, voltamos ao mapa da fome. Os catadores de papel estão aos montes pelas ruas. Não está fácil para ninguém, mas Carolina de Jesus me ensinou a ser persistente. Ela levou anos até conseguir publicar o livro. Foi fazendo as coisas do jeito dela, sem saber direito aonde aquelas anotações no diário a iriam levar. Passou fome, batalhou para dar comida e educação para os filhos e se manteve firme escrevendo. Seu sonho e sua escrita a levaram longe.

Hoje o livro baseado naquelas anotações sobre o dia a dia na favela é um best-seller traduzido para treze línguas e publicado em mais de quarenta países. Inspirou mulheres de diversas nacionalidades. [...]

Eu me apego à história dela e sei que as coisas vão melhorar. Não há mal que dure para sempre. A gente já passou por situações piores, enfrentamos uma ditadura militar que nos tirou liberdades fundamentais e matou muita gente. A persistência de Carolina de Jesus inspira a mim e a outras mulheres. Somos todas Carolinas.

Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/um-livro-me-mostrou-que-era-possivel-ocupar-casa-grande/>

Depois de ler o texto, responda às questões em seu caderno.

1. Releia o título do depoimento: “Um livro me mostrou que era possível ocupar a Casa Grande”. O que Elaine Dias quis dizer com essa frase?

- A leitura do livro fez com que ela percebesse que, mesmo morando na favela e sendo pobre, poderia conquistar qualquer coisa.
- As pessoas pobres devem ficar na senzala e não na Casa Grande.
- Carolina de Jesus deveria ter morado em uma casa bem grande.
- Pessoas que leem bastante não podem conquistar mais espaço.

2. No primeiro parágrafo do texto, a Revista Piauí apresenta Eliane Dias e o livro “Quarto de despejo”. Releia este parágrafo e assinale V para verdadeiro e F para falso nas afirmações abaixo.
- A. () A empresária encontrou o livro “Quarto de despejo” quando tinha quase 9 anos.
 - B. () A empresária é a escritora do livro.
 - C. () Eliane Dias se inspirou na história de Carolina de Jesus.
 - D. () Carolina de Jesus, autora do livro “Quarto de despejo”, foi homenageada com o título de doutora *honoris causa* pela UFRJ.
 - E. () O livro de Carolina de Jesus conta a história da empresária da banda Racionais MCs.
3. Com relação à vivência infantil em comunidades, Eliana Dias relata que
- a) brincar com o lixo era algo habitual para as crianças.
 - b) as crianças só encontravam no lixo brinquedos em bom estado de uso.
 - c) as crianças procuravam sempre no lixo livros e doces.
 - d) era corriqueiro as crianças olharem o lixo, pois, muitas vezes, encontravam nele objetos que não tinham em casa.
4. Aos nove anos, Eliana Dias decidiu seguir a profissão de advogada porque
- a) nessa idade ainda não havia aprendido a ler.
 - b) segundo Dona Maria, os advogados entendem as palavras e, por isso, conseguiria compreender os livros.
 - c) foi influenciada por Dona Maria, que também tinha o sonho de se tornar advogada.
 - d) ao frequentar a escola, aprendeu a ler e, logo, entenderia as palavras para ser uma excelente advogada.
5. O principal objetivo deste texto é:
- a) ajudar na venda do livro de Carolina de Jesus.
 - b) mostrar, por meio do depoimento de uma leitora, a relevância do livro “O quarto de despejo”.
 - c) comemorar a carreira de Eliane Dias.
 - d) divulgar o grupo Racionais MCs.
6. A leitura de um livro pode nos inspirar a fazer grandes mudanças. Qual foi a inspiração de Eliane Dias? Conte com suas palavras.
7. Eliane Dias menciona o período da pandemia em seu depoimento. Você concorda com a opinião dela? Explique.
8. Eliana Dias conclui o seu depoimento com a expressão “**Somos todas Carolinas**”. O que você entende sobre essa frase?
9. No trecho “Hoje o livro baseado naquelas anotações sobre o dia a dia na favela é um **best-seller** traduzido para treze línguas e publicado em mais de quarenta países”. A palavra em destaque é considerada um **estrangeirismo** em nossa língua e possui o significado de
- a) mais popular.
 - b) menos vendido.
 - c) mais vendido.
 - d) menos popular.

Saiba mais! “Estrangeirismo” é o processo pelo qual palavras ou expressões de outros idiomas passam a fazer parte do nosso vocabulário. “Post”, por exemplo, da Língua Inglesa, vem da expressão “to post”, que significa “postar, publicar”.

10. Ainda sobre o uso de estrangeirismos, responda às seguintes questões em seu caderno.

- A. Cite exemplos de cinco palavras de origem estrangeira que utilizamos no nosso dia a dia.
- B. Em sua opinião, por que existe a necessidade de fazer uso de palavras de outros idiomas em nossa língua?

Saiba mais! Não está se lembrando de nenhuma palavra estrangeira que usamos no nosso dia a dia? Quer entender melhor o fenômeno do estrangeirismo na Língua Portuguesa e refletir a respeito do por que isso ocorre? Assista ao vídeo, clicando no link, e saiba mais! Não deixe de assistir, tem apenas sete minutinhos! Acesse: https://www.youtube.com/watch?v=GVI_Q3OZE7E



Fonte: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/lingua-portuguesa-e-estrangeirismos>



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), como você viu na atividade desta semana, o livro “O Quarto de despejo” serviu de inspiração para uma menina pobre de 9 anos voltar a estudar e a se tornar uma advogada de sucesso. Além de tudo isso, Carolina de Jesus, autora deste livro, recebeu o título de doutora *honoris causa*, que significa “por causa de honra”, devido à importância de seus livros. Muitos defendem que Carolina de Jesus abre a possibilidade da autoria nascer de dentro, de quem vive a história na realidade, e não apenas de quem está de fora, observando.

Não deixe de conhecer esse livro tão especial. Ele também pode inspirar você. Aproveite!



Para ler o livro de Carolina, acesse o link <https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/quarto-de-despejo.pdf>, baixe o arquivo em PDF disponível nesta plataforma ou acesse pelo QR code acima.